

FLORESTAS E OUTROS RECURSOS ECOTURÍSTICOS DISPONÍVEIS NA FAIXA COSTEIRA ALAGOANA: O CASO DA SERRA DA SAUDINHA, EM ALAGOAS

J.M.F. SANTOS¹; E. VIEIRA²; A.L. ALVES³; J.S. ASSIS⁴

RESUMO: O ecoturismo é uma atividade em ascensão, mas que implica impactos positivos e negativos às áreas naturais e às culturas locais. A Serra da Saudinha, com uma área aproximada de 12,1 km² ou 1.210 hectares, possui terras distribuídas pelos municípios de Maceió, São Luiz do Quitunde, Flexeiras e Messias, Estado de Alagoas. A Serra abriga um representativo remanescente da Mata Atlântica em Alagoas, com muitas espécies ainda desconhecidas cientificamente. O objetivo deste trabalho é identificar, através de imagens de satélite e levantamentos de campo, pontos na área da serra que possuam potencial para o ecoturismo. Para tal, os trabalhos foram divididos em atividades iniciais de laboratório, atividades de campo e atividades finais de laboratório. Os aspectos naturais encontrados na Serra da Saudinha favorecem a implantação da prática do turismo ecológico: afloramentos rochosos, onde podem ser praticadas escaladas de pequena, média e grande intensidade; grutas e cavernas, que podem ser visitadas e bicas de água cristalina e temperatura agradável, além de uma quantidade significativa de nascentes e belas paisagens.

PALAVRAS-CHAVE: Serra, Turismo, Sustentabilidade.

AVAILABLE FORESTS AND OTHER RESOURCES TO ECOTOURISM IN COASTAL BAND ALAGOANA: THE CASE OF THE MOUNTAIN RANGE OF THE SAUDINHA, IN ALAGOAS

ABSTRACT: Ecoturismo is an emergent activity that brings positive and negative impacts to natural areas and local cultures. The mountain range of the Saudinha, with an approximate area of 12.1 km² or 1,210 hectares, includes lands pertaining to the municipalities of Maceió, São Luiz do Quitunde, Flexeiras and Messias, in the state of Alagoas. The mountain range houses a representative remainder of the Atlantic rain forest in Alagoas, with many species that have not been classified scientifically. The objective of this work is to identify, through images of satellite and field surveys, areas of the mountain range that possess potential for ecotourism. The study has been divided into lab activities, field activities and again lab activities. The natural aspects that have been found in the mountain range of Saudinha are adequate for the development of ecological tourism: rocky areas for climbing of small, average and high intensity; caves that can be visited and springs of crystalline water of pleasant temperature. In addition, there is a large other amount of springs and beautiful landscapes.

KEYWORDS: Mountain range, Tourism, Sustainability.

¹ Geógrafa; estagiária do Laboratório de Fitogeografia Aplicada – LABFIT/Universidade Federal de Alagoas – UFAL. End.: R. da Alegria, 24 – Jacintinho, CEP 57042-810, Maceió – AL. e-mail: jmfs.geo@bol.com.br.

² Graduanda em Geografia pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL.

³ Geógrafa; aluna do Mestrado em Gestão e Políticas Ambientais da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE.

⁴ Prof. Dr. do Depto. de Geografia e Meio Ambiente/UFAL; orientador do trabalho.

INTRODUÇÃO: A área estudada encontra-se à noroeste da cidade de Maceió, capital de Alagoas. Suas terras estão distribuídas pelos municípios de Maceió, São Luiz do Quitunde, Flexeiras e Messias, ocupando uma pequena porção de cada um deles. Situada a 09°22' lat S e 35°43' long WGr (coordenadas do centro), a Serra da Saudinha possui uma área aproximada de 12,1 km² ou 1.210 hectares. Quanto à geologia, a Serra é formada por rochas do embasamento cristalino do Pré-Cambriano Inferior. Com relevo de terras elevadas que formam cristas e colinas, possui altitudes de 120 a 304 metros. Os solos predominantes são os Argissolos Vermelho Amarelo, com suas variações, e Afloramentos de Rochas. Apresenta clima tropical quente e úmido e é formada por uma grande diversidade de espécies da Floresta Ombrófila ou Mata Atlântica, protetora de muitas nascentes. A Serra abriga um representativo remanescente da Mata Atlântica em Alagoas, com fauna e flora riquíssimas e nem sempre conhecidas cientificamente. Essa diversidade de espécies, além de belas paisagens, conferem ao local uma potencialidade para o ecoturismo, que ainda encontra-se inexplorado. Justifica-se, dessa forma, este estudo pela importância de conhecer melhor as potencialidades da área e explorá-la de forma sustentável. Isso é importante, especialmente porque grande extensão da área estudada está localizada no município de Maceió, que explora como atrativos turísticos apenas suas praias, esquecendo todo o restante do seu patrimônio natural. O objetivo deste trabalho é identificar, através de imagens de satélite e levantamentos de campo, pontos na área da serra que possuam potencial para o ecoturismo.

MATERIAL E MÉTODOS: Os trabalhos foram divididos em: **atividades iniciais de laboratório**, com revisão bibliográfica e seleção cartográfica do acervo necessário ao apoio teórico-metodológico da pesquisa; elaboração do mapa-base da área de estudo a partir de carta topográfica do IBGE (SC.25-V-C-I-4: São Luiz do Quitunde), na escala de 1:50.000; Na falta de cartas na mesma escala da imagem de satélite (1:100.000), os dados da carta de 1:50.000 foram reduzidos, para a de 1:100.000, para efeito de transposição da interpretação preliminar das imagens orbitais na escala de 1:100.000 dos remanescentes de vegetação, cabeceiras de nascentes e os rios para os quais drenam, e seleção dos pontos a serem visitados, determinação das coordenadas geográficas desses pontos, memorização e nomeação dos mesmos no GPS, para fins de orientação no campo; **atividades de campo**, com visita aos pontos previamente selecionados, de acordo com as suas individualidades geoambientais, os seus remanescentes de vegetação e as suas fontes aquáticas existentes, extintas ou em fase de extinção; checagem das tonalidades exibidas nas imagens, pelos remanescentes de vegetação; identificação de pontos potencialmente atrativos para a prática do turismo ecológico, e documentário fotográfico; **atividades finais de laboratório**, com reinterpretação, com as atualizações ou as confirmações do que foi interpretado preliminarmente, identificação do potencial de cada atrativo natural encontrado, de acordo com a atividade mais apropriada para cada ponto, passagem do tema para o mapa-base

(1:25.000), mapeamento final, inclusive digitalização da carta temática referente à potencialidade da área para o turismo ecológico; e impressão dos mapas na escala aproximada de 1:50.000.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Não só pela beleza cênica observada na área, mas, também, e principalmente, pela grande diversidade de espécies que ela abriga, a serra possui um grande potencial para o desenvolvimento de atividades relacionadas com o ecoturismo. No entanto, para o desenvolvimento desse tipo de atividade é necessária uma infra-estrutura básica e equipamentos projetados, isto é, o essencial para levar o turista ao local, e então dentro dos limites da área tomar o transporte apropriado para se locomover. A Serra da Saudinha já dispõe de estradas que facilitam o acesso à mesma e de trilhas para o acesso interno. Ela apresenta áreas com excelentes atrativos para o desenvolvimento de uma modalidade de turismo sustentável: o ecoturismo. Um exemplo disso são os afloramentos rochosos, indicados para a prática de escaladas íngremes, de alta, média e baixa intensidade. Esses pontos são de grande interesse para empresários, fazendeiros, usineiros e donos de pedreira. O remanescente de mata nativa é um dos principais atrativos para a prática do ecoturismo, pois na mesma há cobertura vegetal nativa com algumas árvores centenárias, e em determinados pontos encontra-se quase intocada. Isso ocorre, principalmente, em locais de difícil acesso, ou seja, nas porções mais altas da Serra. Já existem trilhas que podem ser utilizadas para caminhadas ecológicas na mata fechada e em locais de mais fácil acesso. Assim, elas podem atender a diferentes tipos de turistas, sendo classificadas de acordo com o grau de dificuldade como trilhas de alta resistência (onde o turista precisa vencer as dificuldades para chegar a um certo ponto), de baixa resistência (aquelas com características semelhantes a anterior, só que contendo menos obstáculos). Nesse tipo de caminhada o turista pode observar espécies raras ou em extinção, ou aquelas que são procuradas pelos caçadores como cutia, tatu e teju. Além desses, a vegetação pode agregar outros atrativos, como a proteção das nascentes dos rios, garantindo fontes de águas cristalinas e potáveis e também ajudar a manter a biodiversidade. A floresta, para algumas comunidades, tem papel econômico importante. Desmatamento é a principal ameaça. Uma parte é transformada em terra agrícola, outra parte é utilizada para a extração de madeira, ambos com conseqüências danosas para o ecossistema. Uma das principais conseqüências é a morte de nascentes que drenam para rios importantes da região. Entre os atrativos encontrados estão: pontos de banhos naturais, situados nas coordenadas geográficas: 09°23'lat S e 35°43' long WGr, a 100 m de altitude, bicas, cascatas e piscinas nos leitos dos riachos e cavernas.. Porém, sua exploração deve ser norteada pela idéia da sustentabilidade, pois um fator marcante nessa atividade é a limitação de pessoas para visitas a essas áreas, com o objetivo de conservar ao máximo o atrativo em sua condição natural. Uma outra atividade que pode ser desenvolvida na área é a pesquisa científica, uma vez que, possuindo uma diversidade riquíssima de espécies, tanto florística quanto faunística, há muito o que ser pesquisado. Muitas dessas espécies existentes na área ainda não foram suficientemente estudadas. Além disso, ela possui um dos poucos remanescentes representativos da Mata Atlântica em Alagoas. Por isso justifica-

se a necessidade de se conhecer melhor o seu ecossistema, gerando e acumulando conhecimentos científicos que sirvam de base para uma gestão racional. Quanto aos aspectos negativos dessa atividade, RUSCHMANN (1993, apud: RODRIGUES, 2000) destaca: “acúmulo de lixo, contaminação de mananciais, poluição sonora, depredação do patrimônio natural e cultural, erosão e degradação das áreas naturais, caça e pesca ilegais, descaracterização da paisagem e dos costumes, migração de pessoas, vista pela atração de agentes externos e pela evasão da população ativa da localidade, que acabam se sobressaindo em relação aos aspectos positivos.” E ainda há a influência que o turista provoca, ou seja, a descaracterização cultural do lugar. O mesmo autor recomenda que, para se atingir mais harmonia no ecoturismo em relação à conservação ambiental, devem ser priorizados: desenvolvimento do turismo de forma sustentável; determinação da capacidade de carga dos recursos naturais e das comunidades receptoras; zoneamento detalhado das potencialidades e limitações dos recursos naturais; permanência dos turistas; realização de Estudos de Impacto Ambiental (EIA) e seus relatórios (RIMA); intensificação da fiscalização e capacitação de recursos humanos, sempre que possível, integrando as populações locais. Por isso, a implantação do ecoturismo deve ser bem planejada.

CONCLUSÕES: Os aspectos naturais encontrados na Serra da Saudinha favorecem a implantação da prática do turismo ecológico, pois a mesma tem flora exuberante, apesar da interferência humana que já sofreu, destacando-se as bromélias nas áreas de vegetação densa com espécies nativas e espécies da fauna que encontram-se em processo de extinção. Possui grande quantidade de afloramentos rochosos, onde podem ser praticados esportes radicais como o rapel, escaladas de pequena, média e grande intensidade; grutas e cavernas, que podem ser visitadas e bicas de água cristalina e temperatura agradável, além de uma quantidade significativa de nascentes e belas paisagens. Tudo isso faz da Serra uma área propícia e potencial para a exploração do turismo ecológico, respeitando-se a capacidade do ecossistema em questão. Basta que seja realizado de forma bem planejada. Uma recomendação é transformar a Serra da Saudinha num Parque Estadual, como a proposta feita por ASSIS (2000), que a justifica pela raridade de algumas espécies que ocorrem no local, pela existência de muitas nascentes e pelo seu inexplorado potencial para o ecoturismo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- ASSIS, J.S. de. **Biogeografia e conservação da biodiversidade: projeções para Alagoas**. Maceió-São Paulo: Edições Catavento, 2000. 200p.
- GAVA, A. Geologia. In: BRASIL/MME/Projeto RADAMBRASIL. **Folhas SC. 24/25 Aracaju/Recife**. Rio de Janeiro: RADAMBRASIL, 1983.
- RODRIGUES, A.B et al. **Turismo e Ambientes: reflexões e propostas**. 2 ed. São Paulo: Hucitec, 2000. 177p.